

## 1º SEMESTRE DE 2023

**CÓDIGO:** MNA848 – TERRITÓRIO E MODALIDADES SOCIAIS DE GESTÃO AMBIENTAL

**DISCIPLINA:** A reconquista do território e a reorganização política e cultural dos povos indígenas no Brasil contemporâneo

**PROFESSORES:** João Pacheco de Oliveira, Thaddeus Gregory Blanchette e Daniela Fernandes Alarcon (Pós-doc PPGAS/MN)

**TIPO:** Livre

**Nº DE CRÉDITOS:** 03 (TRÊS), 45 HORAS AULA, 15 SESSÕES

**INÍCIO DO CURSO:** 17/03/2023

**DIA/HORÁRIO:** Sextas-feiras, das 13h30 às 16h30

**SALA:** 101 – Pavilhão de Ensino

O reconhecimento e a garantia de seus territórios têm sido a mais constante reivindicação dos povos indígenas no Brasil. Com isso, eles buscam assegurar as condições de existência e continuidade de unidades socioculturais singulares que se pensam como descendentes de populações autóctones. Longe de ser uma demanda restrita a uma dimensão puramente fundiária, ela se expressa em múltiplos domínios da vida social, indo do parentesco e da política às atividades rituais e religiosas. É no interior desses territórios que os membros de um grupo étnico podem realizar com maior plenitude as inter-relações que estabelecem com o meio ambiente e atualizar as suas tradições de conhecimento.

A intenção do curso é estimular a leitura e discussão de um conjunto de etnografias voltadas para a formação de territórios étnicos em todos os biomas brasileiros (Amazônia, Pantanal, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pampa) entre a década de 1970 e os dias de hoje, mantendo interlocução constante com os 15 autores e autoras dos ensaios reunidos no livro *A reconquista do território: etnografias do protagonismo indígena contemporâneo* (2022). Ele poderá, assim, servir como uma espécie de introdução, de natureza política e dinâmica, à presença e ao protagonismo indígena no Brasil atual.

A luta indígena precisa ser compreendida de forma global, enquanto ação social potente e criadora, que envolve não apenas a conquista de direitos, mas também reorganização social e política, alterações identitárias e afetivas, assim como a incorporação de novos instrumentos cognitivos e a atribuição de novos usos e sentidos às tradições de conhecimento próprias. Para a compreensão desses aspectos, é preciso alargar a experiência etnográfica, considerar a situação interétnica e não esquecer a história nacional e os cenários da globalização.

Outras leituras e debates se agregarão ao longo do curso, contextualizando, cotejando e aprofundando as etnografias. Nesse movimento analítico, serão em especial incorporadas tanto as interpretações realizadas por indígenas antropólogos quanto algumas comparações com exercícios analíticos ocorridos fora dos limites nacionais (Estados Unidos e América Latina).